



VICE ALMIRANTE ARMANDO SENNA BITTENCOURT POSSE COMO ACADÊMICO DA FAHIMTB

FHE **POUPEX**



Coronel Eng Claudio Moreira Bento Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)

Historiador Militar e Jornalista. Natural de Canguçu-RS. e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. 1971-1974. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 . Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1980. Resgatou a História de seu berço natal Canguçu, em especial em vários livros e artigos e em seu livro Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária. Resende: AHIMTB/ACANDHIS, 2007, cujas capas são de autoria de seu filho Capitão de Mar- e- Guerra Carlos Norberto Stumpf

Mateias digitalizadas para disponibilizá-las em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahitb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN , e em levantamento para colocá-las no Pergamium

VICE ALMIRANTE ARMANDO SENNA BITTENCOURT. POSSE COMO ACADEMICO DA FAHIMTB NA CADEIRA CONTRA ALMIRANTE MAX JUSTO GUEDES EM 31 MAIO 2016 NO MUSEU NAVAL

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO

Marechal João Baptista de Mattos

Fundada em Resende em 1º. de março de 1996

Instalada na Casa da FEB - RIO em 25 de agosto de 2011 - Dia do Soldado

Realizou-se em 31 de maio de 2016 no Auditório do Museu Naval, à Rua Dom Manoel - Centro - Rio de Janeiro, a Sessão Solene de Posse do Vice-Almirante (Refº-EN) Armando de Senna Bittencourt como 1º. Titular na Cadeira Especial Almirante Max Justo Guedes.



Mesa Diretora dos Trabalhos. Da esquerda para a direita: Acadêmico Benemérito da FAHIMTB Eng Ten R2 Artilharia Israel Blajberg, Presidente da AHIMTB-RJ, federada a FAHIMTB planejador e coordenador do evento. Vice Alte Armando Senna Bittencourt, Diretor do Museu Naval e empossado como acadêmico da FAHIMTB e a mais alta autoridade hierárquica presente, Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e da Mesa. C Alte Hélio Leôncio Martins, patrono em vida de cadeira da FAHIMTB, e presidente de Honra da cerimônia, por delegação do Alte Armando a quem caberia por antiguidade a honraria. Vice Almirante José Carlos Mathias, que assumirá a Diretoria do Museu Naval em substituição ao Alte Bittencourt. (Foto Sargento Claudio da DPHDM)

O Coronel Claudio Moreira Bento em comemoração aos 20 anos da FAHIMTB presta conta de atividades da instituição em relação as suas realizações, no tocante a seus acadêmicos associados da Marinha em suas duas cadeiras destinadas ao Corpo de Fuzileiros Navais e de realizações da mesmam em seus 20 anosm em sua finalidade de desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Policias e Bombeiros Militares)

O novo Confrade foi recebido em nome do Colégio Acadêmico pelo Vice-Almirante (Refº) Hélio Leôncio Martins, eminente historiador naval, já perto de completar 102 anos e Patrono em vida da Cadeira Especial que leva seu nome, dedicada ao Corpo de Fuzileiros Navais, e veterano da 2ª Guerra Mundial como integrante da Força Naval do Nordeste .

O novo Acadêmico Vice-Almirante (EN) Armando de Senna Bittencourt pronunciou a Oração alusiva ao Patrono da Cadeira Especial Almirante Max Justo Guedes dizendo da honra ao assumir a cadeira, conduzido pelo Acadêmico Almirante Hélio Leôncio Martins, que tanto fez pela História Marítima Brasileira com sua farta produção historiográfica.

Agradeceu a homenagem também em nome da Diretoria do Patrimônio Histórico, por se realizar a cerimônia no Auditório do Museu Naval, estendendo-a à equipe de historiadores da Diretoria, que bem aproveitou as oportunidades de aperfeiçoamento acadêmico oferecidas pela Marinha durante a última década e soube transformar o conhecimento adquirido em um resultado profícuo para a Marinha e para o País.

A Mesa estava formada pelo Cel Claudio Moreira BENTO, Presidente da FAHIMTB e da cerimônia de Posse, Almirante Hélio Leôncio Martins, Vice-Almirante (EN) como Presidente de Honra da cerimônia por delegação do Almirante Armando de Senna Bittencourt, a que caberia esta honraria como a mais alta autoridade hierárquica presente Eng^o. Israel Blajberg, Presidente AHIMTB/RIO e Vice-Almirante José Carlos Mathias designado para substituir o Almirante Bittencourt na Direção do Museu Naval.

O Cel Bento iniciou a cerimônia pedindo uma salva de palmas ao cinco veteranos da Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial há 71 anos e a seguir procedemos a leitura da Oração da FAHIMTB com a qual ela inicia as suas cerimônias



Visão dos assistentes no Auditório do Museu Naval abaixo relacionados . (Foto Sargento Claudio da DPHDM)

Autoridades, acadêmicos e Oficiais Militares estiveram presentes, entre os quais o Contra-Almirante (RM1) GUILHERME Mattos de Abreu, Cel Alexandre Moreno dos Santos, Diretor da BIBLIEX, Veterano CLC ALVARO – PRES CENTRO CAPITAES DA Marinha Mercante, Veterano Ten Melchisedec Afonso de Carvalho, CMG (FN) Guilherme Vieira de Souza- Cmt Gpt FNRJ, Comte João Abrahão da Silva, presidente da Associação de Turmas Alte Prado Maia – Aprama, DR JOSE ANTONIO DE SOUZA BATISTA – PRESIDENTE – SOAMAR-RIO, Cel Denilson Santos Moreira, sub-diretor – DPHCEX, Dr Silvio Vasco Campos Jorge, antigo Presidente da SOAMAR-RIO, Comodoro Stephen Carnt, Royal Navy, do Consulado Britânico, Comte Roland Melo, Presidente da Association Francaise des Ancien Combattants, e os academicos da FAHIMTB Dr Miguel Calmon Filho, Tem R2 FN, e coronéis José Spangenberg Chaves e Darzan Neto da Silva e D. Beto Eng e Ten R2 Eng

Texto: Prof e Ten R2 Art Israel Blajberg Acadêmico Benemérito da FAHIMTB

Fotos: Sgt Claudio – DPHDM

**PALAVRAS DE ABERTURA DA SESSÃO DE POSSE NA FAHIMTB NO MUSEU NAVAL
EM 31 DE MAIO DE 2016, PELO PRESIDENTE DA FAHIMTB**

Cel, Claudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

Prezadas presenças nesta cerimônia de posses na FAHIMTB, do Exmo Sr Vice Almirante Armando Senna Bittencourt ,Diretor do Museu Naval na cadeira especial que tem por patrono o Contra Almirante Max Justo Guedes e que será recebido em nome da



Cel Claudio Moreira Bento relatando os 20 anos de atividades da FAHIMTB e desta junto a historiadores da Marinha do seu Corpo de Fuzileiros Navais. (Foto Sargento Claudio da DPHDM)

FAHIMTB, pelo seu Patrono de cadeira, em vida, o Contra Almirante Helio Leôncio Martins E a partir de hoje as duas cadeiras dedicadas ao Corpo de Fuzileiros Navais, passam a ter como patronos os Almirantes Hélio Leôncio Martins e Max Justo Guedes que escreveram a História do Corpo de Fuzileiros Navais. Cadeiras as quais já foram ocupadas pelo fuzileiros Navais Alte Esqd Marcelo Gaya Cardoso Tosta e CMG FN Dino Willy Cozza, falecido e pelo acadêmico emérito Almirante de Esquadra Arlindo Viana Filho. E na Academia Militar das Agulhas Negras o Capitão de Mar-e Guerra Ney Dantas, grande autoridade em Sinalização Náutica Brasileira e historiador de nossos faróis e que, em Resende, onde passou a sua Infância e Adolescência lançou seu precioso livro **Resendenses por amor**

A nossa FAHIMTB completou em 1º de março de 2016, 20 anos de profícua atividade em prol do desenvolvimento da História das Forças Terrestres do Brasil.(Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Policias e Bombeiros Militares).

Desde o Bicentenário da AMAN, em 23 de abril de 2011 a AHIMTB, foi transformada em Federação de Academias de História Militar do Brasil e foi acolhida por seu comandante em seu interior, o hoje acadêmico emérito da FAHIMTB Gen Ex Edison Leal Pujol , o comandante da AMAN em seu bicentenário, e hoje comandante do Comando Militar do Sul, grande comando que tivemos a felicidade, como historiador militar e filho do Rio Grande do Sul e soldado, de resgatar a rica História do Exército no Rio Grande do Sul, composta por 21 livros sobre as Grande Unidades do Exército articuladas no Rio Grande do Sul. Foram os livros do CMS, 3ª RM em três volumes, 3ª e 6ª Divisões do Exército, 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, 6ª Brigada de Infantaria Blindada, AD/3 e AD/6 e 1ª, 2ª e 3ª Brigadas Cavalaria Mecanizada Além disso as biografias dos nossos maiores líderes de batalhas, Duque de Caxias, General Osório, Brigadeiro Sampaio, Conde de Porto Alegre, e sobre as escolas Casarão da Várzea em Porto Alegre(atual CMPA) e Escolas Militares do Rio Pardo e a análise militar crítica da Batalha do Passo do Rosário em 20 fev 1827 , no contexto Guerra da Cisplatina e, também Hipólito da Costa, o fundador da Imprensa brasileira, filho, sobrinho, pai e avo de soldados.E inclusive um filho marinheiro que lutou junto com o,então jovem, e hoje patrono de nossa Marinha.. Sem dúvida, um grande feito literário militar sem precedentes, no qual contamos, em especial, com a parceria constante do Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis . Projeto de iniciativa, como comandante da 3ª Região Militar, do Gen Div João Carlos

Rotta, falecido como acadêmico da FAHIMTB. Projeto História do Exército no RS iniciado em 1994 e concluído em 2012 com a História da AD/3.

E aqui lembrar aos acadêmicos e demais presentes a esta reunião, o que nos inspirou nesses 20 anos de atuação à frente da FAHIMTB. Também há 30 anos à frente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, que resgata e divulga as tradições militares do Rio Grande do Sul. Há 28 anos à frente da Academia Canguçuense de História, minha terra natal, Canguçu-RS, onde em sua bela sede se encontra riquíssimo e precioso acervo de História do Exército. E como nossa inspiração lembramos o pensamento do Marechal Ferdinando Foch que saiu da Escola de Guerra da França onde lecionava História Militar para comandar a vitória na 1ª Guerra Mundial:

“Para alimentar o cérebro do Exército na Paz, para melhor o preparar para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

E creio que conseguimos, em parceria, escrever além da História do Exército no Rio Grande do Sul o livro História Militar do Brasil nas versões já publicadas:

Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas

Brasil Lutas Internas 1500 – Atualidade, em defesa da Unidade e Integridade do Brasil.

É mais outro grande feito literário da FAHIMTB na Historiografia Militar Brasileira. E para reafirmar o valor da História recorro a este pensamento que manifesto em meu livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército** em suas edições de 1978 e 1999

Até hoje não vimos ninguém, chefes, planejadores, pensadores e historiadores militares com autoridade vivida em Arte e Ciência Militar, ou a Arte e Ciência da Guerra afirmar o contrário. Ou seja, de que o livro da História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência militar não seja a mestra das mestras do profissional militar, ou do Soldado.

Atualmente me dedico a colocar no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. os meus mais importantes trabalhos sobre História Militar e no Programa de Bibliotecas PERGAMIUM do Exército, todo o acervo da FAHIMTB, Acervo doado em Boletim à AMAN e classificado à luz da Teoria de História do Exército, do EME, e desenvolvida por sua Comissão de História de 1971-1974, a qual integrei como adjunto de seu Presidente o Cel Francisco Ruas Santos, Teoria constante no tocante ao emprego de Forças Terrestres em nosso Manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, já citado, distribuído às nossas escolas AMAN, EsAO e ECEME pelo Estado-Maior do Exército que os publicou.

Alem das histórias do Exército no Rio Grande do Sul, com satisfação vejo iniciativas de escrever-se as histórias de suas unidades,

A luta continua e a FAHIMTB a venceu até agora. E o seu futuro a Deus pertence. E o meu futuro, aos 84 anos, está curto, mas sinto uma sensação de realização em relação ao Exército ao qual sirvo há 66 anos, dois anos a mais que o patrono do Exército e da FAHIMTB o Duque de Caxias. Talvez estivesse na hora do Governo encampar e oficializar a FAHIMTB, para que o seu esforço não seja perdido e tenha continuidade.

Em 1987 no Centenário do Clube Militar fomos eleito seu Diretor Cultural e de sua preciosa revista e então muito trabalhamos no resgate da bela História do Clube Militar, já bastante esquecida desde as comemorações do seu cinquentenário. E a resgatamos com o concurso dos mais expressivos nomes da historiografia civil e militar residentes no Rio de Janeiro, sob a coordenação de meu saudoso mestre o General Professor Jonas de Moraes Correia Filho que dirigiu a edição histórica da Revista do Clube Militar de seu cinquentenário em 1837. E este esforço, em 1987, foi traduzido na Edição histórica da **Revista do Centenário** nº 280.. A História envelhece. Hoje um fato histórico e publicado num artigo de revista ou num livro dentro de cerca de 5 anos ele é esquecido. e também seu conteúdo pelo

seu autor. Daí a necessidade de que ele seja repetido com freqüência, o que a Internet nos proporciona, do contrário o destino do assunto é a sepultura

.A minha ação através da Internet devo agradecer a meu filho Capitão de Mar- e- Guerra, Carlos Norberto Stumpf Bento atualmente professor de Navegação na Escola Naval e autor de livro **Navegação Integrada** sobre o assunto Ele colocou meus trabalhos e de alguns sócios no site da FAHIMTB que ele criou faz cerca de 20 anos e desde então o administra. E este é o caminho da modernidade e as fontes que as novas gerações de universitários civis e militares consultam através do Google.

Sobre a presença da FAHIMTB na Marinha neste 20 anos recordo A sua presença no CFN para empossar. o CMG FN Dino Willy ,Depois na Escola Naval onde empossamos o Almirante de Esquadra Arlindo Vianna Filho na cadeira Almirante Hélio Leôncio Martins, E no bicentenário do Corpo de Fuzileiros Navais presidimos seção neste Museu Naval alusiva a esta efeméride, onde empossamos com acadêmicos o Alte Esqd Marcelo Gaya Cardoso Tosta e o Contra Almirante Max Justo Guedes E na AMAN empossamos em cerimônia concorrida como acadêmico o Capitão de Mar- e –Guerra Ney Dantas

Na fundação do Clube Militar, no Clube Naval dela participaram integrando a sua Diretoria o os Almirantes e barões de Tefé e Jacegual, Custódio de Mello e os Capitães de Mar- e- Guerra Eduardo Wandenkolk e Jose Marques Guimarães e o Tenente da Armada Ribeiro de Mello Ribeiro e de Dona Constancia Augusta, esposa do Cel Sena Madureira e filha do Capitão Tenente Mariz e Barros morto em ação e neta do Visconde de Inhaúma , comandante da Esquadra,quando comandante em Chefe o futuro Duque de Caxias .E suas vidas e obras na Revista do Clube Militar do seu centenário foram resgatadas pelo saudoso Almirante Prado Maia, pelo Comandante FN Dino Willy Cozza e pelo historiador e professor do Colégio Militar onde estudaram meus três filhos Professor Guilherme Andréia Frota. Em Rio Grande contribuimos expressivamente para a construção do Memorial Brigadeiro José da Silva Pais do 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré. Cidade sobre a qual tivemos dois trabalhos acolhidos pela **Revista Marítima Brasileira** sobre a História dos Molhes de Rio Grande e sobre o bicentenário de seu ilustre filho o Marques de Tamandaré e ambos disponíveis na Internet em Livros e Plaquetas

Aqui por oportuno recordarei como entramos em contato com os maiores historiadores contemporâneos de nossa Marinha os Contra Almirantes Helio Leôncio Martins e Max Justo Guedes

Em 1973 como membro da Comissão de História do Exército do Estado –Maior do Exército, recebemos a missão de definir qual o lugar do Descobrimento. se Porto Seguro ou em Bahia de Cabralia. Caso fosse comprovado que fora em Baía de Cabralia seria construída uma rodovia de Porto Seguro até Baía de Cabralia. Chegamos a conclusão que fora em Cabralia e então para confirmar recorremos a livro escrito pelo então CMG Max Justo Guedes, que confirmava nossas conclusões .E na cerimônia inaugural da nova rodovia estivemos juntos confraternizando como convidados do Ministério dos Transportes.

Quando Diretor do Arquivo Histórico do Exército encontramos grande volume de cartas marítimas e as oferecemos ao CMG Max e inclusive uma da Barra do Rio Grande levantada pelo Patrono da Marinha quando Capitão. Em razão disto fomos convidados pelo então CMG Max Justo Guedes para uma cerimônia comemorativa de centenários de Almirantes, idéia que a seguir introduzimos no Arquivo Histórico e que coincidia com o centenário do Marechal Eurico Gaspar Dutra.

Na ocasião recebemos o diploma de Colaborador do Centro de Documentação da Marinha. Foi nesta ocasião que conhecemos a Almirante Leôncio, orador na homenagem ao Almirante Gonçalves, o comandante da Esquadra Legal, E o Almirante Leôncio honrando a idéia de que História é Verdade e Justiça ! fazendo justiça ao Almirante Gonçalves . Personagem muito grato a Arma de Engenharia, por sua iniciativa apoiar o ataque comandado a 150 anos para a conquista da Ilha da Redenção pelo patrono da Engenharia o Ten Cel Villagran Cabrita, atingido mortalmente por obus inimigo quando redigia a Parte da

Vitória No Centenário da Guerra Civil 1993-1985 estivemos com o Almirante Leôncio em Bagé e depois como convidados em Curitiba para falarmos pela Marinha e pelo Exército.,

Todos nós viemos a este mundo escrevemos nossa História e partimos. E ao chegar minha hora deixarei este mundo orgulhoso da histórias que escrevi em a especial a do Exército a que sirvo há 66 anos e me orgulho de bem conhecê-la e de igual forma a de meu berço natal E sobre isto recorro a Abrahm Lincoln que apreciava muito ver alguém orgulhar-se de seu berço natal e mais ainda ver o berço natal orgulhar-se de seu filho. E este é o meu prêmio e espero que um dia o Exército sinta orgulho deste seu soldado , hoje beirando os 85 anos. Muito Obrigado pela atenção



Contra Almirante Hélio Leôncio Martins patrono de cadeira em vida da FAHIMT, do alto de seus 102 anos de utilíssima vida , em imprevisto admirável e precioso , recebendo em nome do Colégio Acadêmico da FAHIMTB. o novo Acadêmico Vice Almirante Armando Senna Bittencourt. (Foto Sargento Claudio da DPHDM)

PALAVRAS DE RECEPÇÃO DO CONTRA ALMIRANTE HELIO LEONCIO MARTINS, EM NOME DO COLEGIO ACADÊMICO DA FAHIMTB DO NOVO ACADÊMICO VICE ALMIRANTE ARMANDO SENNA BITTENCOURT.

O Almirante Hélio Leôncio em admirável oração de improviso, bem concatenada e brilhante, elogia a ação de seu amigo e como ele historiador de nossa Marinha na sua superior administração e construção de sua grande obra a frente da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha que resultou Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, que é a Diretoria Técnica da área cultural da Força, abrangendo tarefas de História Marítima, Museologia, Arqueologia Subaquática, Arquivologia e Biblioteconomia. E que substituído por um Engenheiro Naval o Vice Alte Bittencourt soube ele adaptar-se a esta função realizando trabalho de igual valor , em continuidade ao hoje seu patrono de cadeira na FAHIMTB. o Contra Almirante Max Justo Guedes o qual teve seu reconhecimento pela Marinha ao seu relevante trabalho, o promovendo na Reserva em caráter excepcional a Contra Almirante e com o direito de usar o uniforme do seu posto. Caso único na História das Forças Armadas Brasileiras. Foi lamentável não terem sido gravadas suas brilhantes e sábias palavras de um guerreiro da Força Naval do Nordeste na 2ª Guerra Naval , que aqui tentamos resumir e que tanto enriqueceu a História de nossa Marinha, fazendo jus a três medalhas de 1º lugar nos cursos que realizou e que se fora no Exército seria considerado um Tríplíce Coroad

ORAÇÃO DE POSSE NA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) ,NA CADEIRA ESPECIAL CONTRA ALMIRANTE MAX JUSTO GUEDES

Vice Alte. Armando de Senna Bittencourt

Recebi a Diretoria do Patrimônio Histórico do Alte. Max Justo Guedes, cuja cadeira na Academia de História Militar Terrestre estou assumindo nesta ocasião.

O Alte. Max fez muito pela História e destacou-se por seu saber em História Marítima e Militar dos séculos XV ao XVIII. Tornou-se um profundo especialista em temas referentes à cartografia e à náutica e incentivou o desenvolvimento de pesquisas nesses campos. Sua



O novo acadêmico Vice Almirante Armando Senna Bittencourt , fazendo o elogio de posse ao seu patrono de cadeira especial o falecido acadêmico Contra Almirante Justo Max Guedes. (Foto Sargento Claudio da DPHDM)

obra publicada em livros e revistas especializados, no Brasil e em Portugal, é fonte referenciada em muitos trabalhos publicados por historiadores de destaque. Suas realizações foram reconhecidas por instituições e academias de História brasileiras e estrangeiras, sendo eleito membro de muitas delas, destacando-se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Academia de Marinha de Portugal, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e várias outras.

Na Marinha do Brasil, assumiu em 1977 o Serviço de Documentação Geral da Marinha, como capitão- de -mar -e- guerra. Recebeu as honras e o título honorífico de contra-almirante, em 1997, e assumiu a recém criada Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, que me passou seis anos depois, em 2003. Foram essas duas organizações militares que se fundiram em 2007, com a extinção da segunda, para dar origem à atual Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, que é a Diretoria Técnica da área cultural da Força, abrangendo tarefas de História Marítima, Museologia, Arqueologia Subaquática, Arquivologia e Biblioteconomia.

Compreendendo a importância de sua gestão cultural, o Alte. Max muito realizou para a formação de um complexo cultural no Rio de Janeiro, que atualmente engloba o Museu Naval, a Ilha Fiscal, o Espaço Cultural da Marinha, a Biblioteca da Marinha, o Arquivo da Marinha, seis navios ou embarcações, um helicóptero e um carro de combate. Uma de suas frases recorrentes era que “conhecer a História Marítima e Naval Brasileira é um precioso

instrumento de divulgação das atividades da Marinha do Brasil e, principalmente, da importância da instituição para o País, ontem, hoje e sempre”.

Quando o substitui, em 2003, pude progredir da sólida estrutura que ele havia criado, para dar continuidade a sua obra e elevá-la a novos patamares. Assumi, entre outras, a tarefa de conceber e montar a nova exposição do Museu Naval. Deveria ser uma exposição para um museu militar moderno, uma exposição de História Militar, cujo propósito principal é estudar o emprego, em guerras ou na paz, e a preparação do Poder Militar para guerra.

Para o Almirante John Arbuthnot Fisher, que preparou e foi o Comandante da Marinha Real Britânica na Primeira Guerra Mundial, “ **a guerra se dá por que todas as nações desejam a paz, mas a paz que lhes convém**”. Segundo ele, o emprego da violência na disputa de interesses entre nações depende de uma avaliação entre o que podem ganhar ou perder. Quando o que podem perder é superior ao que podem ganhar, a paz é preservada. Pensamentos semelhantes estão na essência das políticas de defesa nacionais do século XXI que, em geral privilegiam as soluções diplomáticas, porém com o respaldo de Forças Armadas capazes de dissuadir o emprego de violência pelo oponente. Para evitar a guerra é preciso estar preparado para ela.

Ian Morris, em seu livro *War, what is it good for*, conclui que as guerras motivaram a organização das sociedades ao longo do tempo, evoluindo por pressão dos conflitos, de pequenos grupos humanos, onde as chances de morte violenta eram relativamente muito grandes, como comprovam achados arqueológicos, para grandes estados organizados, com maior poder de dissuasão.

No passado recente, principalmente no século XIX, a História Militar, como parte da História Política, explicava a construção dos estados modernos, com ênfase em acontecimentos militares. Assim, produziu-se uma historiografia útil para construir uma memória nacional, que criava heróis da pátria, transformava em motivo de culto nacional objetos importantes e locais onde ocorreram fatos de destaque, como campos de batalha e outros. Nessa categoria se inserem trabalhos de historiadores brasileiros, como Varnhagen, Rio Branco e Calógeras.

Surgiram, porém, diversas novas formas de pensar no final do século XIX, como o positivismo, o marxismo e o evolucionismo, que afetaram a produção historiográfica gerada. Essa tendência se intensificou a partir da década de 1920, com a Escola dos Anais, que questionou a historiografia anterior. A História Militar, a História Política e outras, foram marginalizadas por serem factualistas. A Militar, principalmente por se situar nos eventos de curta duração e por descrever grandes feitos sem explicar como se inseriam no contexto social, não relacionando as dimensões política e militar com a social e econômica. A História Militar foi classificada, pejorativamente, como sendo uma “história batalha”.

Com a preponderância da Escola dos Anais, o historiador passou a procurar responder questões atuais, articulando o passado ao presente. Houve, nesse período, uma farta produção de trabalhos sob influência do marxismo britânico, como por exemplo, a historiografia produzida por Eric Hobsbawm, Perry Anderson, Christopher Hill e Edward Thompson e outros.

O conseqüente desinteresse dos bons historiadores nesse período do século XX, até cerca de 1980, resultou na produção de poucas pesquisas originais em História Militar e uma historiografia revisionista, fortemente influenciada por ideologias.

A partir da década de 1980, as histórias marginalizadas pela Escola dos Anais foram utilizando novos métodos e abordagens temáticas. As Histórias Militar e a Política, por

exemplo, buscaram dar um significado mais amplo e abrangente à narrativa e novas maneiras de compreender a relação dos indivíduos com a sociedade, alterando as possibilidades da escrita, inclusive das biografias. Os programas de pós-graduação nas universidades exigiram pesquisas nos arquivos, gerando uma maior profissionalização dos historiadores, que contribuiu para diminuir a influência ideológica.

Passou-se, também, a criticar a forma determinista do marxismo ao limitar suas análises ao formato padrão da luta de classes, que, em muitos casos pode ser pouco importante, ou mesmo inexistente.

No contexto de sua renovação, a História Militar passou a produzir uma historiografia afastada de reducionismos e de influências ideológicas. Publicou-se internacionalmente uma boa quantidade de obras de excelente qualidade, baseadas em pesquisas recentes, nas últimas décadas. Existe também um interesse crescente do público no assunto.

Atualmente, inclusive, a disputa de interesses entre nações é mais complexa do que no passado, pois ela ocorre englobando todos os componentes do Poder Nacional e não somente do Militar.

Decididamente, um museu moderno exigia uma exposição que fosse além da história da Marinha, que serviria para preservar a memória, mas não seria a maneira mais eficaz para “divulgar a importância da Marinha para o País, ontem hoje e sempre”.

Para criar uma nova exposição para o Museu Naval, que abrangesse História Naval e Marítima Brasileira e obedecendo à renovação da História Militar, havia, portanto, campo para muitas abordagens. Optei pelo tema “O Poder Naval na Formação do Brasil”, que se relaciona fortemente com a História do Brasil e de outros países marítimos que contribuíram para essa formação. A moldura de tempo escolhida foi o período desde as Grandes Navegações, a partir do século XV, até os dias atuais, no século XXI. Foi possível, também, interagir com muitos outros campos do conhecimento, englobando: tecnologias (do progresso do navio, da construção naval e do canhão de bordo, por exemplo); sociologia e antropologia (a vida a bordo, povos encontrados e suas contribuições) e outros.

A nova exposição de longo prazo foi inaugurada em 2006 e recebeu, nesse ano Nacional dos Museus um troféu, diretamente das mãos do Ministro da Cultura, como homenagem do Departamento de Museus do IPHAN. Trata-se de uma exposição de museu moderno, muito além do “gabinete de curiosidades” do século XVII e do “museu enciclopédico” do século XVIII, mas de que existem exemplos até os dias atuais. Nela os objetos são expostos, não por sua preciosidade ou importância, mas sim para contarem histórias, ou criarem ambientes que remetam àquele passado.

O resultado obtido com a nova exposição foi satisfatório e logo ela passou a ser utilizada para aulas de História do Brasil, ministradas por historiadores da Marinha com curso universitário, para escolas públicas e privadas, inclusive alguns dos melhores colégios do Rio de Janeiro. É a História do Brasil “vista do mar”, transmitindo, portanto, a importância do mar para o País, incentivando uma consciência marítima que ainda é tênue no Brasil.

Se os brasileiros compreenderem que os usos do mar são muito importantes para a prosperidade futura deles próprios, que existem riquezas no fundo das águas jurisdicionais brasileiras (a maior parte das reservas de petróleo, minérios, potencial para aquicultura, ou seja, criação de peixes e outros seres vivos no mar, e outras), eles perceberiam mais claramente a importância de uma Marinha como guardiã dessas riquezas e da soberania do País.

Dentro dessa hipótese o propósito da missão da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha foi oficialmente alterado, em 2008, no seu Regulamento, para:

“Preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da Marinha, contribuindo para a conservação de sua memória e para o desenvolvimento de da consciência marítima brasileira”-

Houve também um esforço, na última década, para inserir a História Naval Brasileira em um contexto mais amplo, para alcançar o propósito da Diretoria. Novamente, a importância do Poder Naval, tanto para a formação do País, quanto para proteger permanentemente sua soberania e as riquezas do mar é a tônica dessa História. Cabe ao Poder Militar, do qual o Naval é um dos componentes, manter a paz como ela é desejada pela Nação.

Também se utilizou essa nova abordagem para os livros didáticos **Introdução à História Marítima Brasileira**, publicado pela Diretoria e adotado como livro texto para algumas das escolas de formação de pessoal, pela Diretoria de Ensino da Marinha, e **A Importância do Mar na História do Brasil** – que organizei – volume 13 da Coleção Explorando o Ensino – História – Ensino Fundamental, publicado e distribuído para professores pelo Ministério da Educação.

Adicionalmente, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha voltou a editar uma revista especializada em História Marítima brasileira para acadêmicos, a NAVIGATOR que, pouco depois, foi inscrita no QUALIS, por avaliação da CAPES, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. Isto a reconhece como um periódico científico, recomendada como fonte para teses e dissertações de mestrado. Foi uma novidade oportuna, pois atualmente, a História Militar, na qual se insere a História Naval, desperta novo interesse dos historiadores, como demonstram a produção historiográfica, em várias universidades, o curso de especialização *latu senso* em História Militar brasileira e os livros e outros trabalhos de qualidade, sem preocupações ideológicas e revisionistas, publicados nos últimos anos.

Agradeço, portanto, à Academia de História Militar Terrestre a honra que me proporciona ao assumir a cadeira do Almirante Max Justo Guedes nessa instituição, conduzido pelo Acadêmico Almirante Hélio Leôncio Martins, que tanto fez pela História Marítima Brasileira com sua farta produção historiográfica. Agradeço essa homenagem também em nome da Diretoria do Patrimônio Histórico, por se realizar esta cerimônia no Auditório do Museu Naval e portanto, estendo-a à equipe de historiadores da Diretoria, que bem aproveitou as oportunidades de aperfeiçoamento acadêmico oferecidas pela Marinha durante a última década e soube transformar o conhecimento adquirido em um resultado profícuo para a Marinha e para o País. À Federação de Academias de História Militar Terrestre, do Brasil o meu muito obrigado !



Na foto a esquerda o Vice Alte Mathias, em seu nome e no C.Alte Leôncio, entregam ao Alte Bittencourt, a pedido da FAHIMTB, o seu diploma de Acadêmico. A seguir a esposa do Alte Bittencourt e Israel Blageberg colocam no Alte Bittencourt a sua insígnia de acadêmico. Na foto da direita o Cel Bento entrega ao Alte Mathias homenagem que a FAHIMTB prestou ao acadêmico Alte Max Justo Guedes por ocasião de seu falecimento e disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB. (Foto Sargento Claudio da DPHDM)



Na foto da esquerda o acadêmico benemérito da FAHIMTB e presidente de sua federação e planejador e organizador do evento ao lado do Alte Bittencourt ao qual a FAHIMTB lhe ofertou seu último lançamento Brasil Lutas Internas 1500-Atualidade em defesa da Unidade e Integridade do Brasil com capas de autoria do Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto S. Bento Filho do autor, obra também doada a C.Alte Hélio Leôncio Martins que aparece na foto da esquerda junto com este autor e o acadêmico e Eng Ten R2 Eng Luiz Alberto da Costa Fernandes (D.Beto) titular da cadeira Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares. (Foto Sargento Cláudio da DPHDM)



Foto tirada ao final da cerimônia da parte dos presentes à cerimônia que permaneceram no Museu Naval depois do Coquetel oferecido pelo Vice Almirante Bittencourt. Foto para a posteridade que o autor não consegue declinar nomes sob penas de cometer injustiças. Sem dúvida é uma lembrança deste magnífico e evento para a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil em 20 anos de profícuas atividades, em prol do desenvolvimento das Forças Terrestres do Brasil. Esta Presidência retorna a sua sede na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, enriquecida pelo presente do acadêmico Vice Alte Bittencourt, com dois volumes de trabalhos de autores diversos sobre os 150 anos do início da Guerra da Tríplice Aliança, obra sobre os 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo, Glória da Marinha do Brasil e outro sobre as Missões de Paz do Brasil a serviço da ONU. É agradecida pelas atenções a nós dispensadas pela modelar e hospitaleira equipe do Museu Naval, que tornaram possível tornar realidade o elogiável planejamento e coordenação da cerimônia do acadêmico benemérito Israel Blajberg Presidente da FAHIMTB-Rio de Janeiro Marechal João Batista de Matos, com sede na ANVFEB de que Israel é 29 vice Presidente. **Nota. Este é um trabalho artesanal que digita lei em grande parte, com mais de 84 anos e formatado e ilustrado para figurar nos registros de Memória da FAHIMTB. E não tem a pretensão de não possuir falhas e erros, pois nos empenhamos ao máximo. Razão pela qual solicitamos ao leitor e pesquisador que se atenham ao fundo e não a forma destes registros. O autor**

